

1º CBPsiGer
Congresso Brasileiro
de Psicogerontologia
"Fecundo redes em Psicogerontologia"

Polliana Teixeira da Silva, Isabelle Patriciá Freitas Soares Chariglione
Universidade de Brasília, Brasília - DF
fraupolliana@gmail.com

Introdução:

Estudar a população idosa, negra e feminina implica na necessidade de compreender suas vivências, partindo do pressuposto de que envelhecer não é uma vivência universal. Em um país tão marcado pela desigualdade e opressões estruturais, desenvolvimento humano e marcadores sociais de diferença não podem ser analisados separadamente. Neste sentido, a Teoria das Representações Sociais funciona como uma importante ferramenta de investigação dos significados que essas mulheres atribuem à conjugação entre gênero, raça e geração.

Objetivo:

- Investigar as representações sociais construídas por mulheres negras idosas, residentes do Distrito Federal, acerca do próprio envelhecimento.

Método:

Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado intitulada “Deus é uma mulher preta?: as representações sociais construídas por mulheres negras idosas do Distrito Federal sobre seus envelhecimentos” (Silva, 2023). É uma pesquisa transversal, exploratória e de método misto. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 31 mulheres negras residentes do DF, com idades variadas a partir dos 60 anos. A análise dos dados foi feita através do *software* IRaMuTeQ.

Resultados e Discussão:

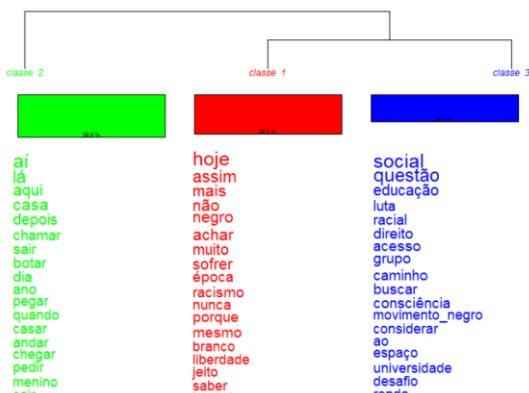


Figura 1. Dendrograma de Classificação Hierárquica Descendente (CHD).

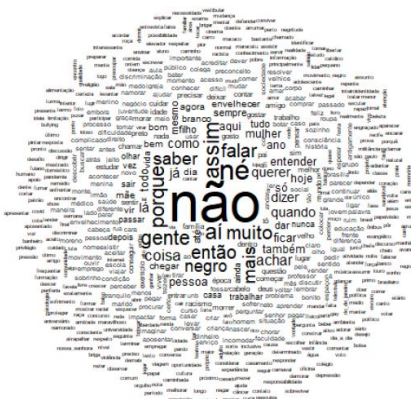


Figura 2. Nuvem de Palavras.

- Dentre as entrevistadas, 90,3% da amostra não está em um relacionamento amoroso, e aproximadamente metade das mulheres entrevistadas não chegou ao Ensino Superior.
- As representações sociais que as participantes têm sobre a velhice se circunscrevem à ideia de incapacidade, desuso e preconceito.
- No que tange às experiências raciais, a maior parte das entrevistadas negou eu a negritude tenha sido um fator desafiador em suas vidas, mas, conforme a entrevista acontece, elas se contradizem e relatam ter vivido situações violentas atreladas às suas identidades raciais.
- As entrevistadas relataram que, quando mais jovens, eram vistas como feias e indesejáveis. Agora, na velhice, as mulheres relataram se sentir bem em relação à sua estética.
- No que tange aos relacionamentos amorosos, as participantes alegaram não ter vivenciado essa experiência durante a juventude. Todavia, na velhice, essas mulheres optaram por não estabelecer vínculos românticos com outras pessoas.

Considerações finais:

A partir dos achados deste trabalho, percebe-se que essas mulheres negras idosas acompanharam a história viva dos movimentos sociais em prol da igualdade de gênero e raça, colhendo os frutos das reivindicações populares no decorrer de suas décadas de vida. Estudar a população negra idosa é, portanto, retomar a trajetória da negritude brasileira. Assim, sugere-se a elaboração de novos estudos que considerem o envelhecimento interseccional, entendendo as múltiplas realidades e contextos que podem impactar na maneira como as pessoas envelhecem.

Referência:

SILVA, Polliana Teixeira da. Deus é uma mulher preta?: as representações sociais construídas por mulheres negras idosas do Distrito Federal sobre seus envelhecimentos. 2023. xvi, 133 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar) — Universidade de Brasília, 2023.